

Agricultura se articula contra fim do subsídio

— Nestor Jost, um dos 24 membros do Conselho Monetário Nacional, disse que vai defender hoje, na reunião do órgão, posição contrária à retirada de mais uma parcela dos subsídios ao crédito agrícola, porque, no seu entendimento, "não existe no Brasil subsídios à agricultura". Se a sua tese for vencida, anunciou que vai propor a imediata criação de um fundo especial que seria constituído por recursos gerados pela diferença entre as atuais e as novas taxas de juros ao crédito agrícola. "Ele se voltaria para a agricultura, impedindo a engorda dos lucros dos bancos", comentou.

O secretário-executivo do Conselho Interministerial do Programa Grande Carajás e ex-presidente do Banco do Brasil disse que "em todos os outros países do mundo existe subsídios à agricultura, mas no Brasil não". Explicou a sua opinião: "no Brasil, os juros mais baratos cobrados pelos bancos ao setor agrícola são altamente compensados pelos impostos diretos incidentes sobre os produtos agrícolas, não só o ICM — Imposto sobre Circulação de Mercadorias — como, agora — a partir da maxi —, pelo imposto de exportação que sozinho deve render mais aos cofres do Tesouro que a diferença entre os juros correntes e por exemplo, os juros praticados pelo Banco do Brasil à agropecuária".

O ministro Delfim Netto, do Planejamento, segundo fontes do ministério, apóia a idéia de Nestor Jost, principalmente porque estaria temendo uma redução da área agrícola plantada como decorrência da elevação das taxas de juros. Jost não tem dúvidas quanto a isso: "vai haver desestímulo no meio agrícola, o produtor vai chegar à conclusão de que não convém mais plantar. Além disso, o consumidor corre o risco de pagar muito mais pelos produtos alimentícios".